RESUMO
Este artigo foi realizado com o intuito de apresentar aos leitores as possibilidades de melhoria da qualidade de ensino na escolar quando existe uma aproximação entre a instituição escola com a instituição comunidade principalmente com a instituição família dos educandos. Essa relação entre ambas as instituições potencializam o seu desenvolvimento positivamente quando existe um trabalho colaborativo e cooperativo entre elas. Os docentes de uma escola normalmente são moradores próximos, sendo seus familiares vizinhos da escola, esse vizinho pode ser o melhor aliado para juntos buscarem alternativas para melhoria da qualidade de ensino da determinada escola. Essa ação pode ser iniciada por qualquer membro da comunidade escolar, mas espera-se dos profissionais da escola tenham consciência dos benefícios dessas ações, sendo eles maiores responsáveis de incentivar essa aproximação. Espero explanar no decorrer desse trabalho os possíveis autores e as possíveis ações a serem realizadas para aproximar todos os interessados em prover uma escola com uma qualidade de ensino considerado boa.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Comunidade, Professor, Família.

ABSTRACT
This article was carried out with the aim of presenting to readers the possibilities of improving the quality of teaching at school when there is a rapprochement between the school institution and the community institution, mainly with the family institution of the students. This relationship between both institutions enhances their development positively when there is collaborative and cooperative work between them. Teachers at a school are usually nearby residents, and their family members are neighbors of the school. This neighbor can be the best ally to look for alternatives together to improve the quality of teaching at a given school. This action can be initiated by any member of the school community, but school professionals are expected to be aware of the benefits of these actions, and they are primarily responsible for encouraging this approach. I hope to explain in the course of this work the possible authors and the possible actions to be taken to bring together all those interested in providing a school with a quality of education considered good.

KEYWORDS: School, Community, Teacher, Family.

INTRODUÇÃO

Toda escola pertence a uma comunidade, de qualquer maneira está localizada em um lugar na cidade e normalmente atende principalmente os moradores do seu entorno, principalmente quando essa escola está inserida em regiões periféricas da cidade. A escola como uma instituição de ensino, principalmente a escola pública, carrega consigo não só a responsabilidade do ensino dos conteúdos didáticos, mas também tem a responsabilidade de tornar esse educando um cidadão crítico, ético, criativo, ou seja, formar um cidadão do bem para viver em sociedade.
Savater, 1997 comenta que:
“à educação transmite porque quer conservar e quer conversar porque positivamente certos conhecimentos, certos comportamentos, certas habilidades, certas ideias. Nunca é neutra; tenta favorecer um tipo de homem, um modelo de cidadania, de sistema laboral, de maturação psicológica que não é o único possível, mas que considera preferível a outros” (SAVATER, 1997, 106).

A escola como instituição de ensino detém o compromisso de oportunizar caminhos para os educandos construir conhecimentos, atitudes e valores, em buscar de uma formação de qualidade. Essa instituição tem o poder de reunir educadores, educandos, funcionários, comunidades e familiares dos educandos todos no mesmo local e com o mesmo objetivo: “Melhor a qualidade de en-

sino da escola", ações como essa de alguma maneira traz benefícios para todos, melhorando os conhecimentos dos educandos e o preparando para viver em sociedade com dignidade e conhecimentos.
A realização da conexão entre os atores de uma escola e sua comunidade ao redor, os faz refletir sobre suas realidades de vida como um processo social possível de pensar como uma construção social, constituindo a própria noção de cidadania. Essa reflexão apresenta crescimento coletivo e individual perceptível de várias formas: aprimoramento de suas habilidades, aumento das capacidades de dialogar, aumento na capacidade de interagir, desenvolvimento de aprendizagem musical e artística, melhora no desempenho das atividades escolares, aprimoramento de competências, ampliação da capacidade de discutir, se expressar e questionar.

GESTOR

Tendo a escola democrática como foco, os gestores dela não podem deixar o diálogo de lado, as opiniões de todos os envolvidos na comunidade escola necessita ser levada em consideração, a interação entre todos os autores da escola torna-se importante pensando em democracia, podendo dizer que o gestor não é a peça principal, mas sim é a referência, e suas atitudes acabam influenciando a dos demais. Sabemos que existem vários caminhos para implementação de uma escola democrática, mas alguns princípios e valores não podem deixar de ser implementado, como uma gestão participativa.

Essa gestão participativa pode ser em caráter colaborativo segundo Mora, 2000, quando ele cita que:
"Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações -transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos" (MORAN, 2000, p.58).

Pensando em uma escola democrática, o gestor acaba dividindo algumas funções que lhe são atribuídas, mesmo sendo a referência da escola, isso não lhe deixa com a palavra final, a divisão de decisões qualifica os resultados em uma visão democrática.

COMUNIDADE

A comunidade tem um papel primordial nas relações interpessoais, a partir daí que se vai se construindo um ambiente favorável para se conviver, promovendo um relacionamento entre diversos atores mais harmonioso e contribuindo na comunicação entre todos. Essa comunicação entre a comunidade gera interação com a escola e reflete no processo educativo da unidade escola escolar inserida nessa comunidade. Isso se torna significativo, pois nenhum processo de desenvolvimento e construção de vínculos se concretiza sem a ocorrência de ambiente de interação com o mesmo propósito. Esse propósito é afirmado por Delari Jr, 2013 quando ele explica que:
"A necessidade de atuar junto a alguém para avançarmos não se restringe a aprendermos a andar, falar, cuidar de nossa higiene, ler, escrever, contar. Por toda vida a superação de nossos limites exigirá alguém mais experiente, que provenha mediações necessárias e a quem dirijamos solicitações; para aprender outra língua, exercer uma profissão ou dominar alguma arte. Tal necessidade de cooperar não se limita a instruirmo-nos com alguém bem mais experiente, mas também com pares, amigos, familiares. Aprendemos também com crianças, pessoas mais novas, menos experientes, com suas perguntas, tentando lhes ensinar – momento talvez em que mais devamos nos superar. Se, para nos tornarmos nós, necessitamos do outro, cabe eticamente lembrar que para irmos além, o outro é aliado essencial. Mas se não nascemos egoístas (humanismo liberal) também não nascemos altruístas (humanismo ingênuo). A cooperação é imprescindível para o nosso avanço, mas nem toda relação social permite ir além" (DELARI Jr, 2013, p. 50).
Isso nos levar a acreditar na superação das dificuldades, principalmente quando o trabalho é realizado em conjunto, em prol dos mesmos objetivos. Com isso aprendemos que todos de alguma maneira têm algo a

contribuir no sentido de conhecimento, mesmo que sua participação seja com simples perguntas ou colocações com poucos conhecimentos.

FAMÍLIA

A maioria das famílias demonstram que possui preocupação e desejo de se envolver-se com os assuntos escolares, os educadores demonstram interesse nessa participação, pois essa parceria entre família e escola se faz necessário para se obter um ensino e aprendizagem de qualidade. A família pode contribuir de diversas maneiras nessas ações, como no auxílio nas tarefas de casa, orientações quanto a comportamento na escola, participação no conselho de escola.

Alguns familiares apresentam resistência em ter uma participação ativa na escola dos seus filhos, PARO, 2000 analisou o discurso de alguns professores, o autor afirma que a família apresenta "a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da cultura da escola" (p. 33).

Esse distanciamento dos familiares do cotidiano escola não é um fato isolado, a própria educação se encontra distante do ideal, onde podemos classificar como uma crise, Todesco, 1998 comenta que:

"A crise, em consequência, já não provém da forma deficiente de como a educação cumpre os objetivos sociais que lhe são atribuídos, mas, o que é ainda mais grave, do fato de não sabermos que finalidades ela deve cumprir e para onde deve efetivamente orientar suas ações" (TODESCO, 1998, p.15).

Essa dificuldade a qual a educação está passando a torna um desafio cada dia maior, e os familiares precisam estar em parceria com a escola, pois só assim conseguirão amenizar essas dificuldades.

EDUCANDO

Pensando na autonomia do educando e diversificando para tomada de decisões, a qualidade de ensino dessa escola não pode descartar a figura protagonista do sistema de ensino que é o educando. Não podemos considerar uma educação verdadeira se ela não consegue a autonomia do educando, e se ele não se faz autônomo, tomando decisões próprias e sensatas. Esse aspecto se faz relevante na formação de uma escola que busca uma educação de qualidade, onde as políticas públicas da educação precisam dar mais ouvidos para esse educando.

A questão da tomada decisão não significa que o educando já apresente discernimento para sempre agir de maneira correta, isso precisa estar sendo policiado com cautela por de um adulto responsável, e encontrar o meio termo nas interversões. Pistrak, 1981 comenta sobre esse auxílio em sua obra afirmando que:

"é preciso dizer francamente que, sem o auxílio dos adultos, as crianças podem, talvez, se organizarem sozinhas, mas são incapazes de formular e de desenvolver seus interesses sociais, isto é, são incapazes de desenvolver amplamente o que está na própria base da auto-organização. Acrescentaríamos que o pedagogo não deve ser estranho à vida das crianças, não se limitando a observá-la. Se fosse assim, de que adiantaria nossa presença na escola? Exclusivamente ao ensino? Mas, de outro lado, o pedagogo não deve se intrometer na vida das crianças, dirigindo-a completamente, esmagando-as com sua autoridade e poder" (PISTRAK, 1981, p. 140).

O mesmo autor comenta sobre a necessidade de buscar a medida adequada da interferência do adulto, acrescentando:

"É preciso encontrar a linha de comportamento justa, evitando, sem dúvida, o esmagamento da iniciativa das crianças, a imposição de dificuldades a sua organização, mas permanecendo, de outro lado, o companheiro mais velho que sabe ajudar imperceptivelmente, nos casos difíceis, e, ao mesmo tempo, orientar as tendências das crianças na boa direção. Para falar de forma mais concreta, isto quer dizer que é preciso suscitar nas crianças preocupações carregadas de sentido social: ampliá-las, desenvolvê-las, possibilitando às próprias crianças a procura de formas de realização" (PISTRAK, 1981, p. 140).

Não podemos desconsiderar essas afirmações quando pensamos em uma escola democrática, isso reforça a convicção de que os educandos merecem ser ouvidos, com cautela, mas merecem ter as suas opiniões na construção de uma escola democrática.

PROFESSOR

A docência sempre foi um grande desafio em todos os sentidos, começando pela rotina da profissão, onde diversos professores dobram períodos de trabalho para poder melhorar seus rendimentos, outro desafio é a remuneração que em muitas escolas e secretarias não reconhecem financeiramente o trabalho árduo do professor. Falando de desafios, não podemos esquecer os eventuais problemas com os educandos e seus familiares, onde alguns pais nem sempre compreendem certas dificuldades apresentadas pelos seus filhos. Ainda nos deparamos com a crise que nossa educação está ultrapassando, a escola se encontra numa situação de muita atenção em relação a cuidados, isso propõe uma reflexão sobre a comunidade escolar, principalmente os professores e a maneira como os planejamentos são construídos.

Esse planejamento pode ser estruturado com em reuniões pedagógicas e formações com professores para adequar a didática com as necessidades das determinadas escolas, Candau, 2011 comenta sobre a crença na educação citando que:

"nós, professoras e professores de didática e das demais disciplinas dos cursos de formação destes profissionais também estamos desafiados a trabalhar nesta direção, não somente teoricamente, mas incorporando esta perspectiva nas nossas próprias práticas pedagógicas" (CANDAU, 2011, p. 253).

Nesse sentido que a autora acredita na educação. Essa crença precisa de preparação para os profissionais da educação, a formação continuada faz parte da preparação do professor para poder contribuir com a prática docente, Gatti e Barreto, 2009 explicita isso afirmando que:

"Estudos examinam a presença ou não de conteúdos e atividades que possam orientar o professor para uma prática bem-sucedida em sala de aula, enquanto outros, raros, avançam no sentido de acompanhar os efeitos da formação no cotidiano da ação docente. Na maioria dos casos, há evidências de que as práticas pedagógicas do professor apresentam algumas das transformações pretendidas durante o processo de formação. Entretanto, findo este, a tendência é a de uma permanência reduzida das novas práticas ou mesmo de uma apropriação de tal ordem que elas não são mais reconhecidas" (GATTI E BARRETO, 2009, p. 209).

Essa afirmação mostra que os professores precisam de formações continuadas mais contundentes.

TECNOLOGIA

Nos últimos tempos as novas tecnologias vêm ganhando cada vez mais espaço na sociedade, os avanços tecnológicos são incontestáveis, e as escolas muitas vezes ainda se recusam a discutir a relação escola com a tecnologia, esse assunto necessita de estar nas pautas das reuniões com os educadores e familiares, a qual as tecnologias se faz presente hoje na vida de todos os educandos. A escola de hoje precisa abrir espaço para essas tecnologias.

"Precisamos estar atentos para o que as novas tecnologias nos proporcionam e nos conclamam, ou seja, as mudanças nas instituições de ensino com o objetivo de superar a fragmentação curricular que tanto limita as relações estabelecidas dentro e fora do espaço escolar pelas novas gerações norteadas por um modelo educacional, que não atende as suas expectativas e as afasta de um universo holístico relacional e em constante dinâmica , no qual estamos inseridos" (ABREU, 2002, p. 4).

A distância entre a escola e as tecnologias de hoje e grande, enquanto os educadores apresentam repudio para esse tema, os educandos valorizam as tecnologias, principalmente e tem acesso em suas residências.

BULLYING

Esse tema aborda a violência que ocorre em muito ambiente escolar no cotidiano de várias formas, no qual as consequências normalmente acarretam prejuízos emocionais nos educandos com difíceis curas, nos últimos tempos vem aumentando muito as ocorrências de Bullying, isso acaba ocasionando problemas psicológicos, sociais e principalmente educacionais, comprometendo o caminhar das aulas regulares das turmas que apresentam essas ocorrências.

O Bullying apresenta-se em ações de desigualdade de poder, onde o agressor tem poder sobre o agredido, onde normalmente é fisicamente e emocionalmente mais forte que sua vítima, isso o gabarita para se impor

com as agressões morais não dando condições de defesa da vítima para acabar com essa situação.
Fante, 2005 explica que:
"Bullying: palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar" (FANTE, 2005, p. 27).
Se apresenta como uma maneira de violência que acontece em vários países.

SUSTENTABILIDADE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Os espaços de interações sociais são propícios ao engajamento e a concepção de ações coletivas, as escolas não são diferentes, pois quando pensamos em informações em massa, temos o ambiente escola um dos principais locais para essa ação, podendo ser desenvolvido atividades e relações que devem ser estimuladas para ações emancipatórias, a sustentabilidade interfere diretamente nos aspectos sociais e culturais. Ai que a educação entra com seus deveres, cumprindo o papel de mediadora no processo de construção da cidadania responsável, na consciência coletiva de finitude dos recursos e na urgência de se conhecer os potenciais naturais da sociedade.
A escola dentro das suas atribuições, pode e deve proporcionar aprendizado e promover mudança de atitudes dos estudantes em prol do desenvolvimento sustentável, essa mudança vem a contribuir com o aprendizado de todos os educandos pertencentes a essa unidade escolar.
Para Alessandra Galli, Educação Ambiental como Instrumento para o Desenvolvimento Sustentável, Juruá Editora, 2008, p. 21, ID:20890:
Para Galli, 2008:
" A Educação Ambiental concebida como instrumento para o desenvolvimento sustentável deve enfatizar que o crescimento econômico – parâmetro ilusório – deve estar baseado na noção de sustentabilidade socioambiental, a qual, por sua vez, envolve a noção de bom convívio entre desenvolvimento social, desenvolvimento econômico e proteção ambiental, garantindo assim a perenidade da vida em todas as suas formas" (GALLI, 2008, p.21).
A educação trabalhando esse tema dentro das escolas, os benefícios não são só para os educandos que estão sendo habilitados a desenvolver a sustentabilidade, a sociedade também se beneficia com isso, pois esse educando que irá aplicar toda essa ação fora da escola.
A escola ainda é uma instituição onde os familiares deixam seus herdeiros com confiança e esperança de que eles vão aprender, não só o aprender no sentido pedagógico, mas também como viver em sociedade. No entanto, encontra-se pessoas que não apostam nas possibilidades de os educandos evoluírem, restringindo os significados para suas aprendizagens. Muitos sonhos não são valorizados ou consideráveis possíveis por serem bloqueados antes mesmo de ingressarem na escola, a família precisa acreditar no sistema de ensino da escola, pois sua credibilidade irá incentivar o educando a acreditarem em seus sonhos. O que mobiliza uma criança em querer ou não ir à escola é o modo como cada um significa suas aprendizagens e as articula com as oportunidades para a sua vida futura.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

As diferenças humanas presente na escola nos faz refletir sobre a necessidade de discussões diárias entre os professores para ser incluso nas práticas pedagógicas. Esse assunto se faz necessário abordar a quantidade inesgotável de diferenças que compõe o meio escolar, o entendimento de todos desse tema contribui para transformações que convergem para a necessidade do estreitamento entre a educação especial e a educação comum para atender à diversidade presente na escola, como: educandos com deficiências, síndromes e transtornos globais do desenvolvimento. Beyer, 2010, cita que:
"Evidentemente as crianças diferenciam-se entre si enormemente, o que não é surpreendente. Assim, educar é confrontar-se com esta diversidade. O professor que transita diariamente entre seus alunos conhece muito bem tal diversidade. Dificilmente aceita-

ria qualquer premissa de homogeneidade dos seus alunos, pois sabe que são diferentes entre si, assim, como não há ser humano igual a outro" (BEYER, 2010, p. 27).
O cotidiano escolar qualifica o professor para ter conhecimento de suas turmas, sabendo as necessidades de cada aluno e a possíveis intervenções que colaboração com o respeito mútuo entre eles.

A ESCOLA DOS SONHOS

A escola como uma instituição e muitas instituição pública, é referência nas vidas de muitas pessoas, no nosso país todos passam por um ambiente escolar no decorrer de sua vida, sendo o local onde é procurado quando se pensa no seu futuro. Alves, 2003 comenta sobre a importância na escola:
"Aqui no Brasil, a educação escolar vem sendo exigência crescente da população, seja para ter um lugar "protegido" para seus filhos (contra as drogas e outras ameaças), seja para permitir que consigam "uma vida melhor" (com maior possibilidade de emprego e de ganhos diversos, inclusive respeito social), ou, ainda, como lugar de trocas sociais para si mesmo" (ALVES, 2003, p. 100).
Esse lugar de trocas que é a escola, carrega consigo a responsabilidade de multiplicar melhorias na sociedade através da educação formal e convivências entre todos.

EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação básica no nosso é dividida por 3 fases:
Educação Infantil: Voltada para crianças de 0 a 5 anos, é subdividida em creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos). O objetivo é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.
Ensino Fundamental: Com duração de 9 anos, é dividido em dois ciclos: anos iniciais: do 1º ao 5º ano, atendendo crianças de 6 a 10 anos; nos finais: do 6º ao 9º ano, atendendo estudantes de 11 a 14 anos.
O Ensino Fundamental visa consolidar a alfabetização e oferecer uma formação básica em diversas áreas do conhecimento.
Ensino Médio: com duração de 3 anos, atende adolescentes de 15 a 17 anos. O objetivo é aprofundar o conhecimento adquirido no Ensino Fundamental, preparando o aluno para o mercado de trabalho e para o ingresso no ensino superior.
Essas fases têm como finalidade garantir a formação integral dos alunos, respeitando suas fases de desenvolvimento e promovendo a equidade e qualidade da educação no país.
A educação básica no Brasil é regulamentada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que é a **Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. A LDB estabelece as diretrizes gerais da educação no país, abrangendo desde a educação infantil até o ensino superior, e definem os princípios e objetivos da educação básica, a organização dos sistemas de ensino, os direitos e deveres dos alunos e profissionais da educação, entre outros aspectos importantes para a gestão e funcionamento das instituições educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola estará em constante mudança e, por muita informação e experiência que já tenha adquirida, é fundamental para qualidade da educação da escola manter relações necessárias para constante mudança e adaptação para uma relação de parcerias com duplas partilhas e aprendizagens entre a escola e suas relações (alunos, familiares e comunidade). O relacionamento da escola com todos envolvidos, principalmente os familiares dos atuais alunos são referenciais que embasam o bom desempenho escolar, portanto, quanto melhor forem os relacionamentos mais positivos será esse desempenho.
A escola é um espaço onde também ocorre a inserção social, pois se trata de um local onde se tem indivíduos de todos os tipos de raça, cultura, crença etc.; e possui um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano. Com isso, faz-se necessário uma luta contínua por conquista de uma equipe com perfil democrático no espaço da educação, mais precisamente, na escola, com o intuito de mostrar a sociedade que a sua atuação é necessária para proporcionar uma educação de boa qualidade, e formar cidadãos autônomos e reconhecedores dos seus direitos. Buscando não apenas os aspectos econômicos do país, e sim, na mudança e transformação do ser humano, tornando-o

um ser social, crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, N. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora. In: COSTA, M. (Org.). A escola tem futuro? Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.81-102.

BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 22/11/2023.

DELARI Jr, A. Princípios éticos em Vigotski: perspectivas para a psicologia e a educação. Nuances: Estudos sobre Educação, São Paulo, 2013.

FANTE, C. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2.ed. Campinas:Verus,2005.

GABRIEL, C. T. Didática crítica multi/intercultural: sobre interlocuções teóricas e construções de objetos. In: CANDAU, V. M. Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. p. 31-49.

GALLI, A. Educação Ambiental como instrumento para o desenvolvimento sustentável. 1. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2008. 307 p.

Gatti, B.; Barreto, E. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. Interações. São Paulo, v.V, n.9, p. 57-72, jan.-jun., 2000.

PARO, V. H. Qualidade do ensino: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PISTRAK. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Civilização Brasileira, 1981.

SAVATER, F. O Valor de Educar. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

TEDESCO, Juan Carlos. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 1998.